

Resenha

Hutz, C. S. (Org.). (2007). *Prevenção e Intervenção em Situações de Risco e vulnerabilidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Luciana Karine de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

No livro “Prevenção e Intervenção em Situações de Risco e Vulnerabilidade”, organizado por Claudio Simon Hutz (2007), encontra-se uma coletânea de textos fundamentados na pesquisa e na prática profissional com populações em situação de risco e de vulnerabilidade. Os temas tratados no livro são de relevância científica e social, especialmente para o contexto brasileiro. Representam o esforço conjunto da pesquisa com a prática profissional na direção de propor abordagens teórico-práticas que melhor contribuam para os problemas abarcados nas situações relatadas.

Os autores dos sete capítulos que compõem o livro são pesquisadores ou profissionais envolvidos com estudos pós-graduados em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, seja na Especialização em Psicologia Clínica, com foco na Saúde Comunitária, seja na formação *stricto sensu*. As situações de risco e vulnerabilidade abordadas abrangem tópicos como adoção, contexto penitenciário, institucionalização, drogadição, abuso sexual, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, e Terapia Assistida por Animais. Todos estes temas exigem, tanto do pesquisador como do profissional prático, uma postura atenta no que concerne à qualidade das ações interventivas e à pertinência das ações preventivas. Nesse sentido, os textos presentes nesta coletânea contribuem nessa direção.

No primeiro capítulo, Juliana Noal e Lucas Neiva-Silva proporcionam, com o texto “Adoção, Adoção Tardia e Apadrinhamento Afetivo: Intervenções em Relação a Crianças e Adolescentes Vítimas de Abandono e Institucionalizadas”, uma proveitosa discussão acerca dos processos adotivos e suas implicações para o desenvolvimento psicológico de crianças e

adolescentes, focalizando as situações de abandono e de institucionalização. Abordam os fatores de risco, de proteção e resiliência associados aos processos adotivos, apontando o abandono e a institucionalização como fatores de risco desenvolvimental. Discutem a adoção, a adoção tardia e o apadrinhamento afetivo como fatores de proteção para crianças e adolescentes em situações de abandono. Ao final, Noal e Neiva-Silva detalham os processos de adoção tardia e de apadrinhamento afetivo, debatendo os esforços já empreendidos no país. O capítulo representa uma contribuição importante para a literatura acadêmica brasileira nos temas da adoção e da institucionalização.

O segundo capítulo traz a contribuição de Lutiana R. da Rosa e Clarissa De Antoni sobre “Os Desafios da Prática Psicológica no Contexto Penitenciário”. Aborda o ambiente prisional, problematizando-o à atuação do psicólogo nesse importante contexto. Os conceitos de prisionização, de saúde, e de rede apoio social e afetivo são tratados pelas autoras com a preocupação de fundamentar teoricamente as possibilidades de trabalho em penitenciárias. Na segunda parte do capítulo, Rosa e De Antoni relatam uma experiência inovadora de estágio em Psicologia realizado em presídios do Rio Grande do Sul, fornecendo um panorama interessante sobre o trabalho possível no contexto prisional, considerando as dificuldades enfrentadas e aconselhando o contato sólido com a direção da instituição. O capítulo descreve com clareza as reais possibilidades de contribuição do psicólogo ao contexto prisional, e auxilia as demais áreas de conhecimento e de prática na compreensão mais ampla da atuação do profissional psicólogo na situação de risco e de vulnerabilidade abordada no

capítulo.

Caroline T. Reppold e Simone Luz discutem, no terceiro capítulo, “A Compreensão do Professor sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e o Impacto sobre o Trabalho Docente em Escola Pública”. O TDAH atualmente vem sendo debatido por distintas áreas do conhecimento e, embora a maioria dos trabalhos brasileiros sobre a incidência do transtorno na população brasileira adote os mesmos critérios clínicos, há recentes trabalhos que questionam a própria existência do TDAH. Reppold e Luz mostram resultados interessantes quanto ao (des)conhecimento do professor sobre o transtorno e, o que se destaca na investigação, sobre como agir diante do estudante portador do TDAH.

No quarto capítulo, intitulado “Da Instituição ao Convívio Familiar: Estudo de Caso de uma Adolescente”, Aline C. Siqueira e Débora D. Dell’Aglia apresentam uma pesquisa qualitativa e longitudinal, fundamentada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, sobre a reinserção familiar de uma jovem após seu desligamento institucional. O texto destaca os fatores de risco e de proteção associados à reinserção familiar, despertando para a importância de a transição ecológica ser acompanhada por estratégias sólidas e seguras, e para a necessidade de mais pesquisas que evidenciem as melhorias imperativas à qualidade dos processos de desligamento institucional e de reinserção familiar.

No texto “Adolescência e Drogas: Intervenções Possíveis”, Lucas Neiva-Silva e Fernanda T. de Carvalho assinalam a importância de uma abordagem diferenciada ao adolescente no que tange à drogadição. O cuidado ao tratamento dado ao tema exige a atenção aos tipos e padrões de uso de drogas, assim como os fatores de risco e de proteção envolvidos. Neiva-Silva e Carvalho fazem referência em detalhes, ainda, às intervenções possíveis direcionadas ao adolescente usuário de drogas. O capítulo prima pela abordagem comprometida com a prática profissional reflexiva e com a pesquisa científica relevante às questões sociais brasileiras.

Cátula Pelisoli e Débora D. Dell’Aglia expõem uma revisão de estudos dedicados ao tema do abuso sexual, com foco no contexto familiar.

“Características Familiares no Contexto do Abuso Sexual” indica quão complexo é o tema investigado, tanto em relação à sua interface com a família, como nas consequências ao desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. Especialmente de interesse ao profissional que atua no contexto jurídico, o texto também contribui para os demais profissionais que se deparam, na prática, com o delicado tema do abuso sexual.

No último capítulo, a leitura do texto de Úrsula Miotti e de Clarissa De Antoni – “Terapia Assistida por Animais (TAA): Alternativa Terapêutica no Contexto Comunitário” – oferece uma reflexão sobre a oportunidade em saúde comunitária que as novas interações “ser humano-animal” vêm proporcionando. Lembrando o pioneirismo de Nise da Silveira no uso de animais no contexto terapêutico, Miotti e De Antoni salientam a escassez de investimento, no Brasil, na inovadora Terapia Assistida por Animais. Trata-se de uma intervenção terapêutica com o potencial de tanto atender à demanda da saúde humana, como ao cuidado com os animais.

O livro “Prevenção e Intervenção em Situações de Risco e Vulnerabilidade”, organizado por Claudio Simon Hutz (2007), vem se unir a esforços constantes dedicados à pesquisa científica e à prática profissional sobre contextos que oferecem risco a populações muitas vezes já vulneráveis a uma série de fatores (Hutz, 2002, 2005), como baixo nível sócioeconômico e fragilidade na observação a seus direitos de cidadão. É leitura pertinente a profissionais e estudantes de todas as áreas que se preocupam com populações de risco e situações de vulnerabilidade, proporcionando um diálogo interdisciplinar da Psicologia outras ciências e práticas.

Referências

- Hutz, C. S. (Org.). (2005). *Violência e risco na infância e na adolescência: Pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hutz, C. S. (Org.). (2002). *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.